PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SATUBINHA

DIMENSÃO LONGEVIDADE

CULTURA E TURISMO



DIMENSÃO RENDA

GESTÃO E MEIO AMBIENTE

DIMENSÃO EDUCAÇÃO

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
SATUBINHA

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Satubinha / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

68 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
17

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
27

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
45

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
56



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Satubinha limita-se ao Norte com Bela Vista do Maranhão e Igarapé do Meio; ao Oeste Bela Vista do Maranhão, Santa Inês e Vitorino Freire; ao Sul com Vitorino Freire e Olho D'Água das Cunhãs; ao Leste com Olho D'Água das Cunhãs e Pio XII **(Mapa 1)**.

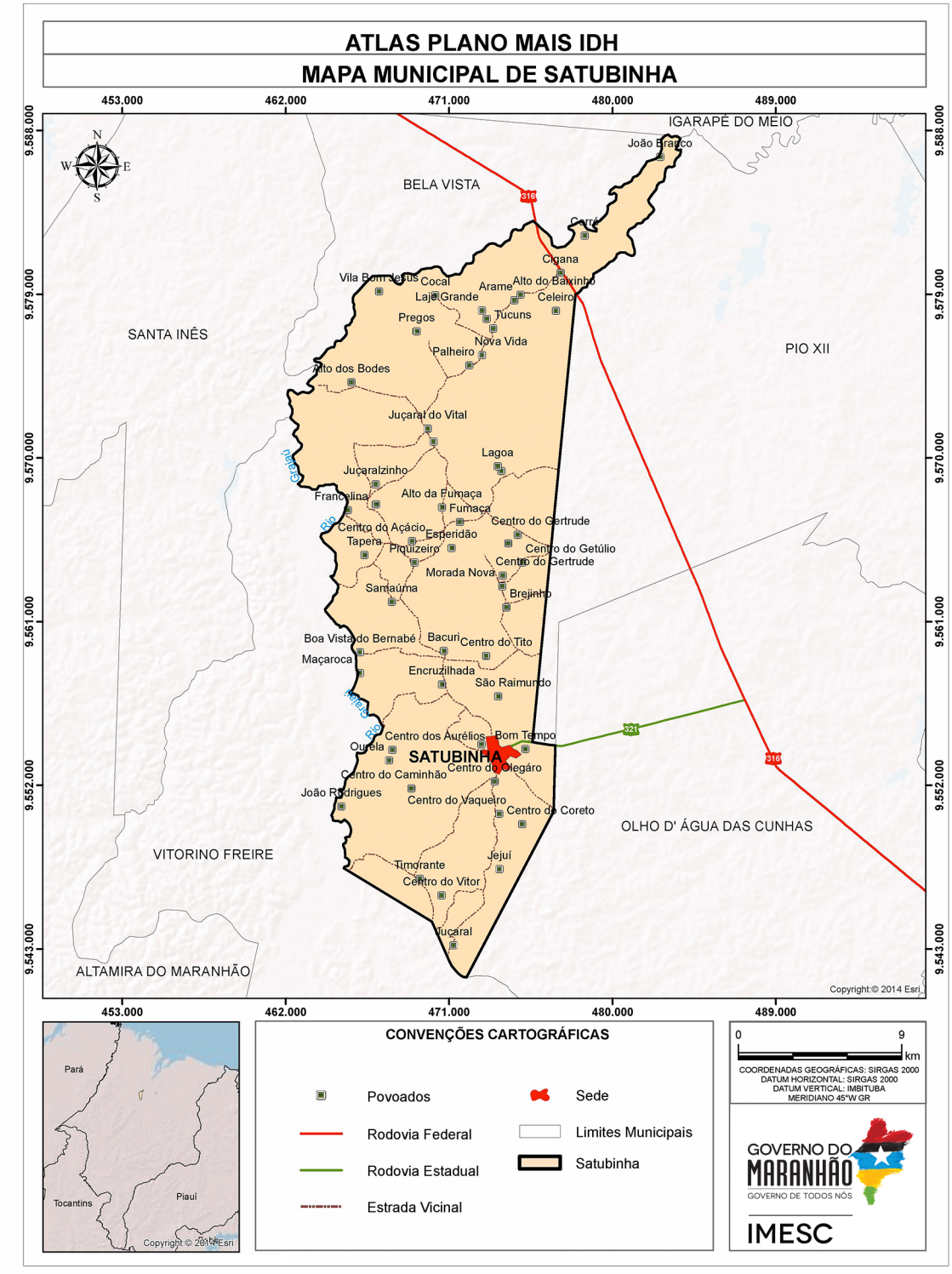
Satubinha encontra-se localizado na Mesorregião Oeste Maranhense - Microrregião Geográfica do Médio Mearim e, na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Pindaré.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -03° 43' 44" de latitude e -45° 09' 07" de longitude, Oeste -45° 21' 48" de longitude e -04° 10' 08" de latitude, Sul -04° 11' 15" de latitude e -45° 21' 30" de longitude e Leste -45° 04' 46" de longitude e -04° 03' 35" de latitude.

O município possui 441,811 km² de extensão, correspondendo a 0,13% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 11.990 habitantes (3.634 na área urbana e 8.356 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 27,14 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 13.487.

"O município possui 441,811 km² de extensão, correspondendo a 0,13% do território estadual."

Mapa 1 – Localização de Satubinha



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação[1]

O primeiro morador do local foi Marcelino Branco, que chegou às proximidades do Igarapé Passa Bem pela década de 1930 e fez uma roça para colher legumes. Após a chegada deste, várias pessoas começaram a se instalar na área e viver da agricultura plantando principalmente arroz, milho, feijão, mandioca, algodão, batata doce, cana-de-açúcar e outros. Outras atividades desenvolvidas eram o extrativismo animal (caça e pesca) e a pecuária, com criação de bode, ovelha e porco.

Como nessa área haviam várias localidades com o nome Três Satuba, Setubal, resolveram denominá-la de Satubinha do Marcelino Branco, em homenagem ao morador pioneiro.

Como a produção agrícola era farta, atraiu comerciantes para a localidade; estes, além de comprar os produtos locais, trocavam mercadorias diversas com os agricultores, impulsionando a agricultura local.

Na década de 1940 começaram a chegar ao local grandes comércios do tipo armazém, grandes mercearias e lojas de tecidos, usinas de beneficiamento de arroz, engenhos, farmácias, fazendas para criação de boi e uma fábrica de sabão denominada Cavalcante Fabricante.

Como a localidade prosperou, foi criado em 1959 o município de Pio XII, desmembrado de Vitória do Mearim, sendo a sede instalada no ano de 1961 em Satubinha do Marcelino Branco. Porém, em 1977, na gestão do prefeito Raimundo Veloso, mudou-se a sede para o povoado Andirobal dos Crentes, localizado às margens da rodovia BR 316.

Com a mudança, a localidade em foco ficou denominada de Pio XII Velho. Como os moradores achavam este nome pejorativo, resolveram voltar com o nome antigo da localidade, porém só com a primeira parte, isto é, Satubinha

O nome Satubinha é o diminutivo da palavra Satuba, "que deriva de yssá-tyba, ou seja, abundância de içás. Içá tem várias acepções toponímicas, podendo significar tronco, haste e base." (TIBIRIÇÁ, 1985 apud MATOS, 2014).

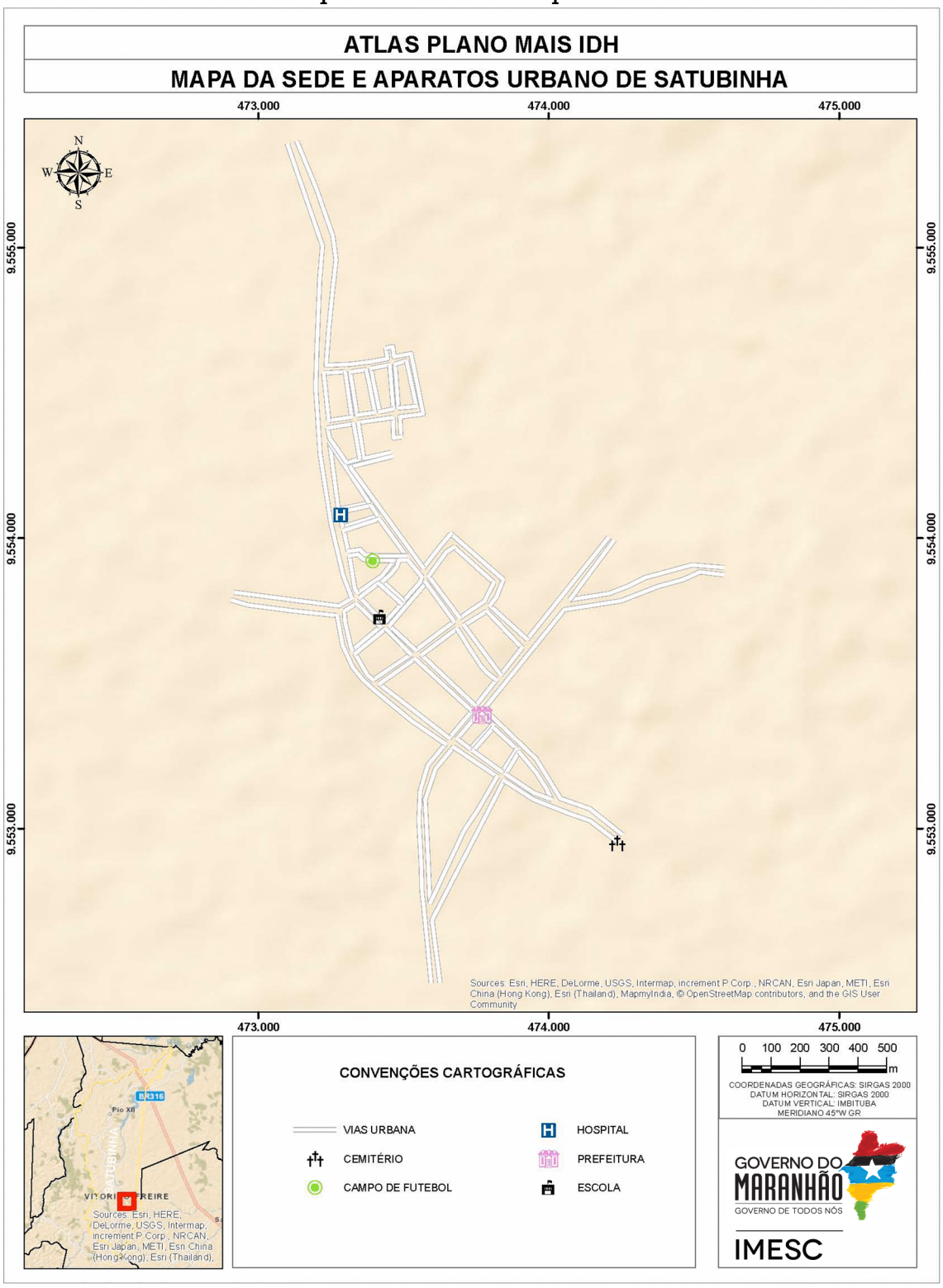
O município foi emancipado pela Lei Estadual Nº 6.172 de 10 de novembro de 1994, sendo desmembrado de Pio XII. Seu primeiro prefeito foi Antônio da Rocha Martins Neto (1997-2004), seguido por Antônio Rodrigues Melo (2005-2012), conhecido por Mão de Ouro, e Dulce Maciel Pinto da Cunha (2013-2016).

1.3 Sede Municipal[2]

Localizada em uma planície, a cidade Satubinha **(Mapa 2)**, em 2013, possuía 2,20 km² de extensão, o que corresponde a 0,50% do território municipal. Tem como principal via de acesso à Rodovia MA 321 (via de comunicação com Pio XII), que ao tingir a sede é denominada de Avenida Matos Carvalho. Uma característica desta via é possuir um canteiro central com várias árvores e bancos **(Figura 1)**, além de localizar-se nesta a prefeitura e casas comerciais.

[1] Informações verbais de Osano Alvez Querino, morador de Satubinha desde 1953.
[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015);IBGE (2010), IMESC (2015).

As casas são geminadas naquelas vias mencionadas e em suas adjacências, com o predomínio de casas de alvenaria, térreas, cobertas com telha de argila, com uma porta e janela na parte da frente; observa-se também algumas casas com padrões antigos **(Figura 2)**.

Figura 1 - Avenida Antonio Bacelar



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 – Casa com padrão antigo



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

O município Satubinha possui entre suas principias manifestações culturais as festas religiosas ligadas especialmente ao catolicismo. Fruto de um grande número de adeptos ao segmento mencionado. De acordo com o Censo 2010, dos 11.990 habitantes, 88% eram católicos, 11% evangélicos, 1% sem religião e menos de 1% tinham outras religiões **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião - 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	10.541
Evangélicas	1.267
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	21
Sem religião	161
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	11.990

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Os católicos dispõem de várias capelas espalhadas pela zona rural do município e uma igreja na área urbana **(Figura 3)** em homenagem a Nossa Senhora das Graças, padroeira do município. O festejo dedicado a Santa ocorre entre os dias 18 e 27 de novembro, com missas, novenas e procissão. Outro santo festejado é São João com o tradicional arraial **(Figura 4)** com apresentação das quadrilhas **(Figura 5)**, dança indígena, carimbó e bandas. Além destes festejos, existem vários outros na zona rural municipal, porém de menor proporção.

Os evangélicos possuem três templos na área urbana e quatro na rural, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Adventista e Batista. Apesar de não ter sido registrado nenhum adepto nas religiões de matriz africana, os técnicos do IMESC, em trabalho de campo, foram informados que há um terreiro no povoado Sapucáia.

Figura 3 – Igreja de Nossa Senhora das Graças



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA, 2014.

Figura 4 – Arraial da cidade de Satubinha



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA, 2014.

Figura 5 – Quadrilha no arraial de Satubinha



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA, 2014.

Outros eventos que movimentam a cidade são: um concurso de beleza; duas vaquejadas (uma em janeiro e outra em junho) no Parque Santa Clara localizado na sede **(Figura 6)**; encontros religiosos; pré-carnaval no clube Trifólia; carnaval com programação voltada para as crianças, ocorrendo no domingo e na segunda-feira o arrastão **(Figura 7)** dos blocos Beija-Flor e Mela-Mela acompanhados com bandas pelas ruas da cidade.

Além dos eventos citados, podemos considerar como atração turística o Rio Grajaú com seus balneários. O período que o município recebe mais visitantes é no carnaval, Semana Santa e no fim do ano, podendo o turista usufruir de uma pousada e um restaurante.

Para entretenimento, há uma quadra poliesportiva, uma praça, vários campos de futebol espalhados pelo território municipal e uma casa de show onde pode-se ouvir seresta e músicas eletrônicas, ritmos musicais mais apreciados pelos satubinhenses.

Figura 6 – Vaquejada no Parque Santa Clara



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA, 2014.

Figura 7 – Carnaval em Satubinha



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SATUBINHA, 2014.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Unidades de Conservação

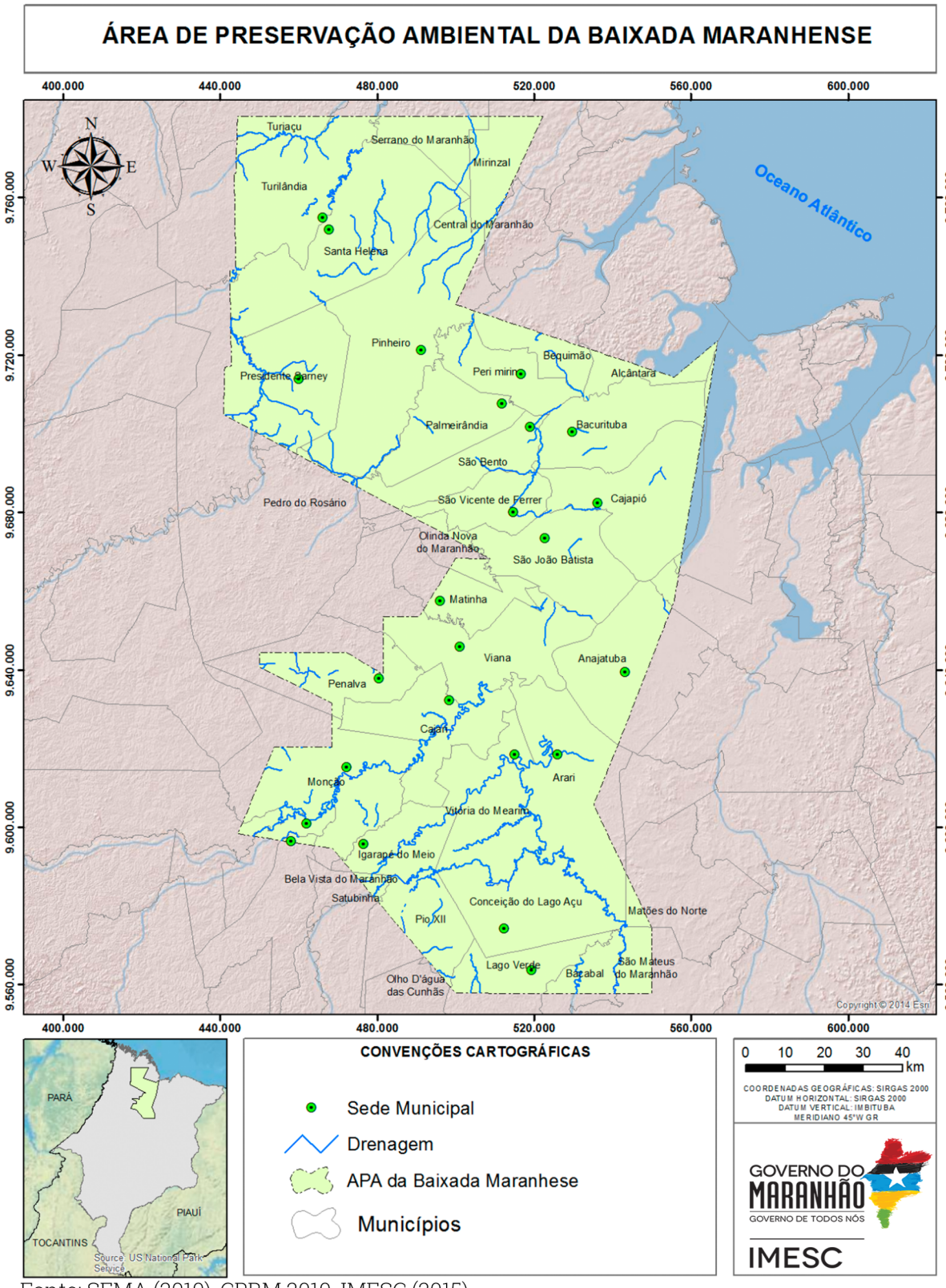
O município de Satubinha, possui uma extensão total de 441 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,45% (2 Km²). Uma pequena porção de uso e ocupação do solo do Município fica a cargo da Unidade de Conservação APA Baixada Maranhense ocupando a área do município, esta unidade de conservação abrange 11km² da área do município, totalizando 2,9%, por se tratar de uma pequena área, os aspectos relevantes a preservação ambiental também se adequa a este município, preservando assim o ambiente natural dos Biomas e dos ecossistemas ali existentes.



“... uma extensão total de 441 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,45% (2 Km²).”

A Área de Preservação Ambiental (APA) Estadual da Baixada Maranhense **(Mapa 3)** criada através do Decreto lei Nº 11.900 de 11 de junho de 1991, estende-se desde a região sublitorânea de Bacabal/Santa Inês (Sul) até o estuário do Mearim-Pindaré, na Baía de São Marcos, acompanhando o lado Oeste da Ilha do Maranhão, abrange 27 municípios. Observa-se que apesar de não constar no decreto de criação, a SEMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Naturais) considera ainda o município de Satubinha.

Mapa 3 – Localização da APA da Baixada Maranhense



Fonte: SEMA (2010), CPRM 2010, IMESC (2015)

A paisagem local caracteriza-se pela presença de terras baixas, planas, inundáveis. Destacando-se ainda os campos, matas de galeria, manguezais e bacias lacustres. Durante o período chuvoso os campos baixos são alagados e em virtude da elevação topográfica restam poucas áreas de terra firme que são denominadas "tesos".

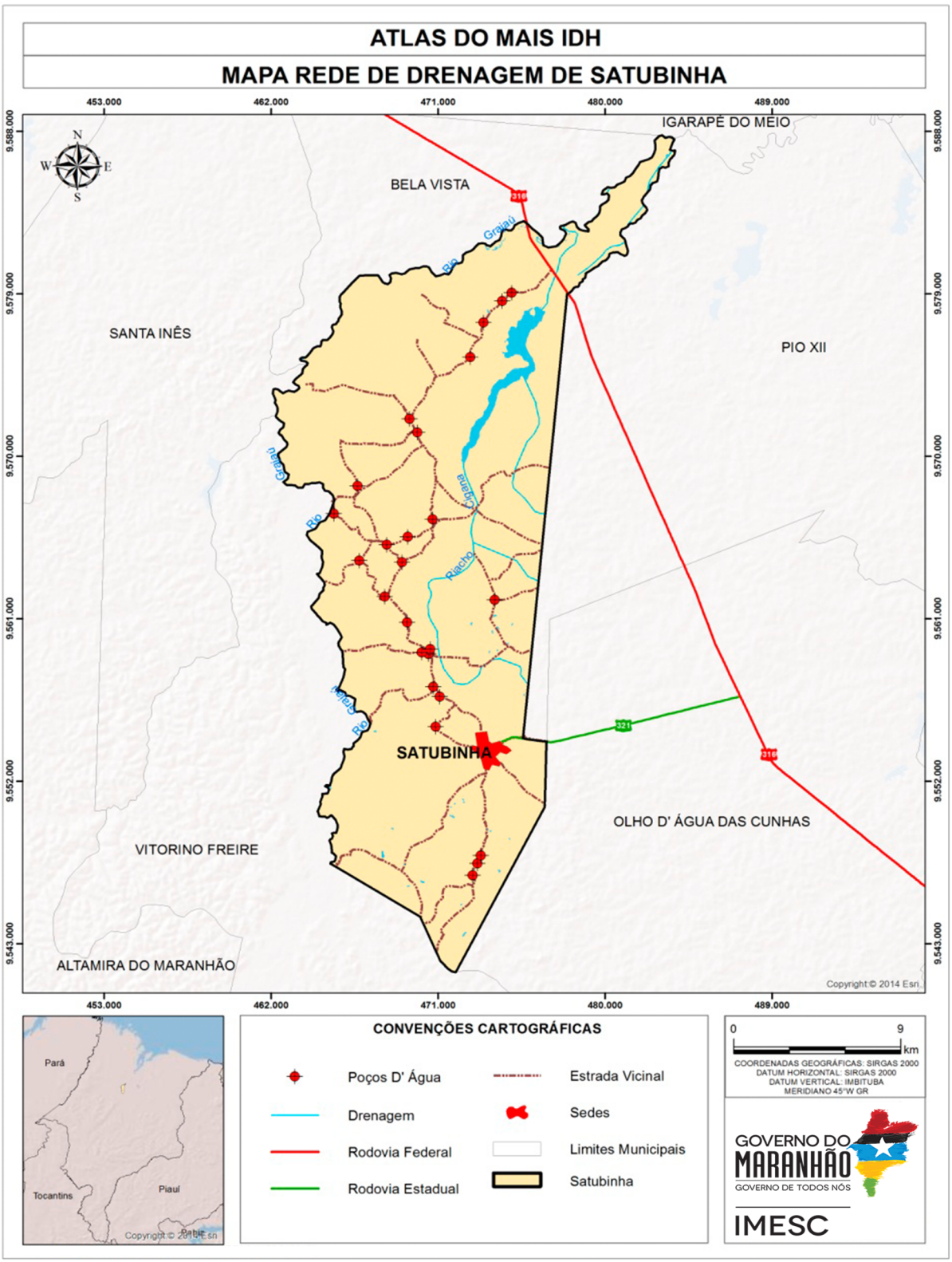
A APA não possui conselho gestor, entretanto verifica-se que o Plano de Manejo encontra-se em elaboração. Nesse contexto aponta-se para a necessidade da participação efetiva do município na elaboração do Plano de Manejo da Unidade de Conservação e ainda sua articulação junto aos demais municípios para a criação do conselho gestor. Ressalta-se a importância desses instrumentos face à situação de degradação observada principalmente em virtude das atividades antrópicas desenvolvidas sem controle.

2.2 Recursos Hídricos

O Município de Satubinha localiza-se Integralmente na Bacia Hidrográfica do Grajaú. Observa-se que o Município precisa estar incluído e participar efetivamente das discussões para a criação do Comitê do Grajaú, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 4)**, destacando-se o Rio Grajaú e o Riacho da Cigana, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 4 – Drenagem em Satubinha



Fonte: ANA (2015), CPRM (2011), IBGE (2010), IMESC (2015)

2.3 Legislação Municipal

O município de Satubinha possui os três instrumentos principias de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda não existem os Planos de Saneamento, Resíduos, habitação, Saúde, Educação e Desenvolvimento Rural. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento, correta disposição final dos resíduos colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão que o município ainda não possui são as de parcelamento do solo, Código de Obras, Perímetro Urbano Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território, e são essenciais para o licenciamento de alguns empreendimentos.

O Plano Diretor[3], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Satubinha não possui Secretaria Ambiental, nenhum órgão vinculado a outras secretarias e nem Legislação Ambiental, impossibilitando o município na realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos.

Todos os problemas, licenciamentos e ações ambientais, são direcionadas à Secretaria de Meio Ambiente do Estado, prejudicando as soluções mais rápidas por parte do município e aumentando o período que empresas interessadas levam para se instalarem.

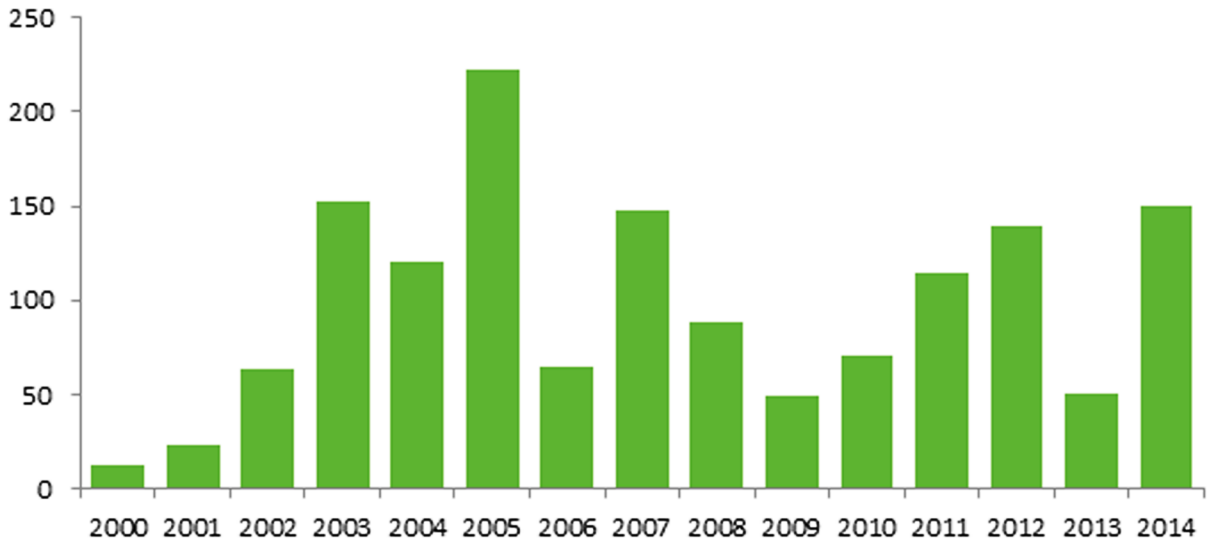
Dos impactos identificados na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também ocorrem impactos relacionados a poluição e assoreamento dos rios.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:
De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:
"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015) foram identificados no município de Satubinha a incidência de 1.471 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 98 focos, com base nesses dados o município constitui 0,11% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2003, a partir de 2004 até 2014 ocorre uma variação, quase constante entre aumento e diminuição dos focos entre os anos e um pico no número de queimadas em 2005.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Satubinha (número de focos)

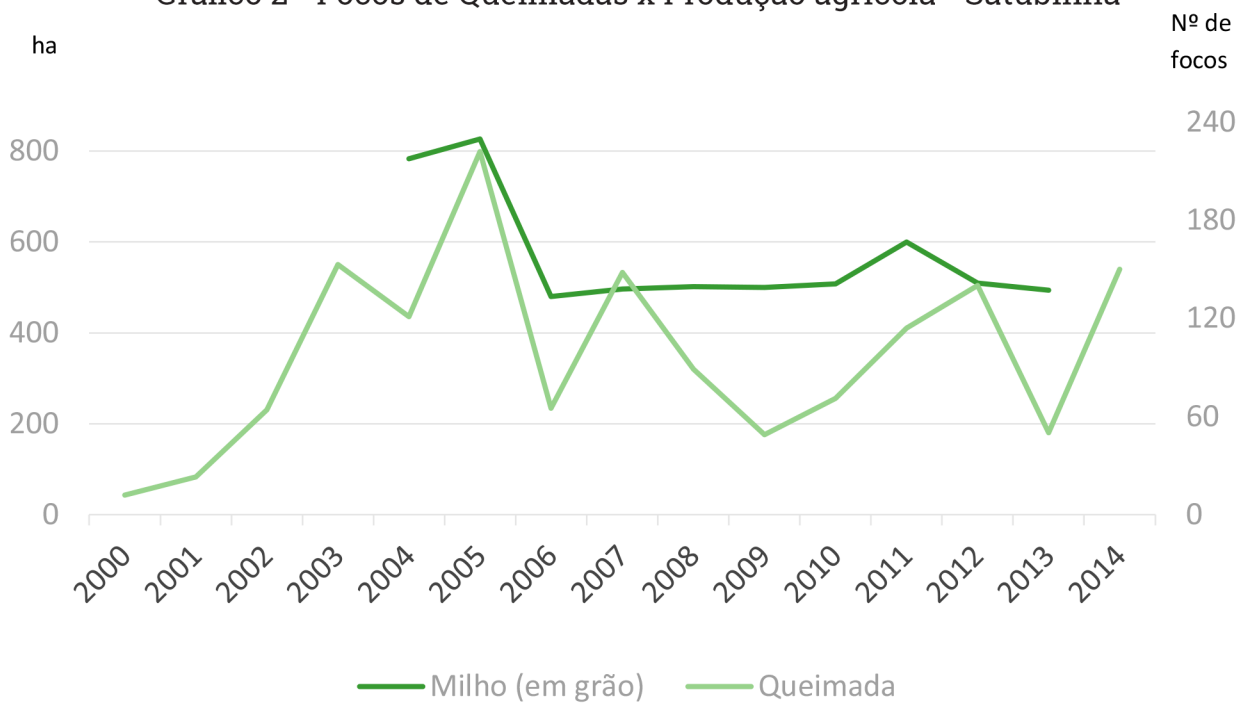


Fonte: INPE - Prodes, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Satubinha está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento afim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao comparar o gráfico a outras informações como, por exemplo, a produção agrícola **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o quantitativo dos focos de queimadas coincidindo com a produção de milho.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x Produção agrícola - Satubinha



Fonte: IBGE, INPE-Prodes, 2014.

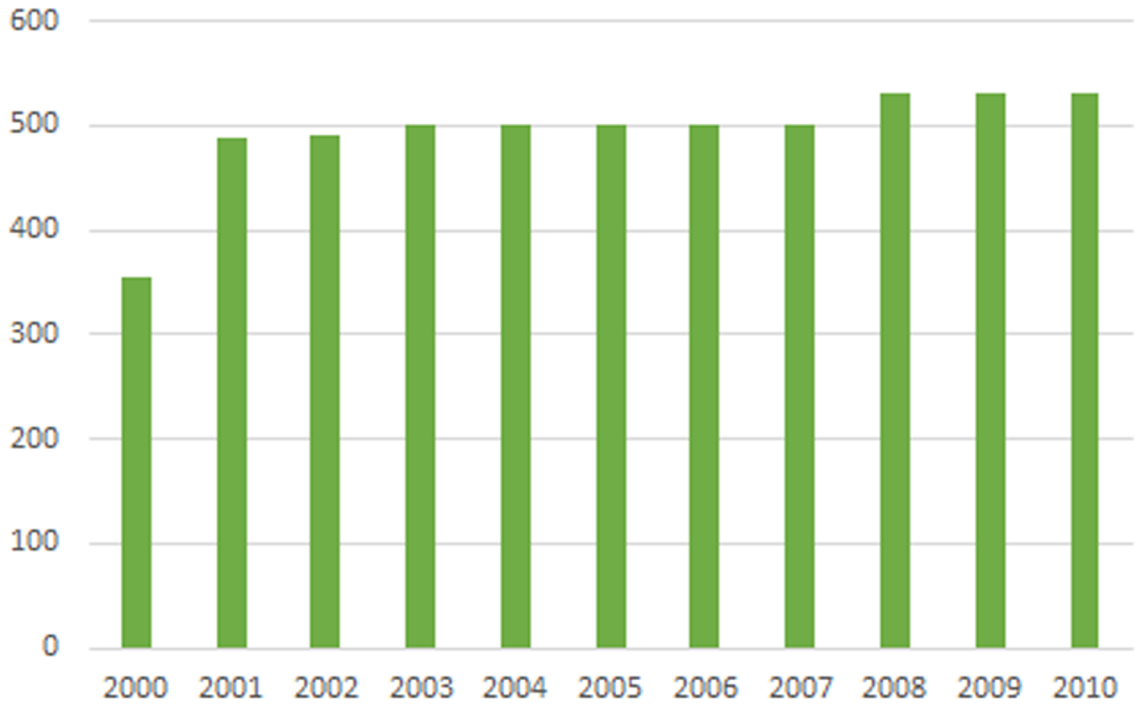
No **Gráfico 2**, observa-se que no ano de 2005 o pico de focos de queimadas acompanha o aumento da produção de milho no município. Em 2006 a grande redução nos focos de queimadas acompanhou a queda na produção do milho.

A principal cultura do município de Satubinha é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico e a mandioca como agricultura de subsistências e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede Municipal ou para outras localidades.

2.6 Desmatamento

O município situa-se dentro de uma área protegida, dessa forma os impactos relacionados ao desmatamento e queimadas não deveriam, porém são cada vez mais frequentes **(Gráfico 3)**. Segundo dados do INPE, no ano de 2000 para 2001 houve um crescimento 131 km² essas variação no aumento dos indicadores de desmatamento provoca uma imensa diferença na paisagem local, já em 2001 a 2007 as variações de desmatamento se mantém quase que estáveis, com indicadores pequenos, sendo que em 2008 a 2010, observa-se um crescimento razoável, sendo essa diferença de 2,7 km² em relação ao ano anterior.

Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em Satubinha



Fonte: INPE

Nos trabalhos realizados no município, foram identificados a piscicultura, pecuária extensiva e o extrativismo vegetal e animal como as atividades que mais ocasionam impactos, assim devem ter uma maior fiscalização por se tratar de uma área de preservação ambiental, porém convém ressaltar a importância economia dessas atividades para o município.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHME ducação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como

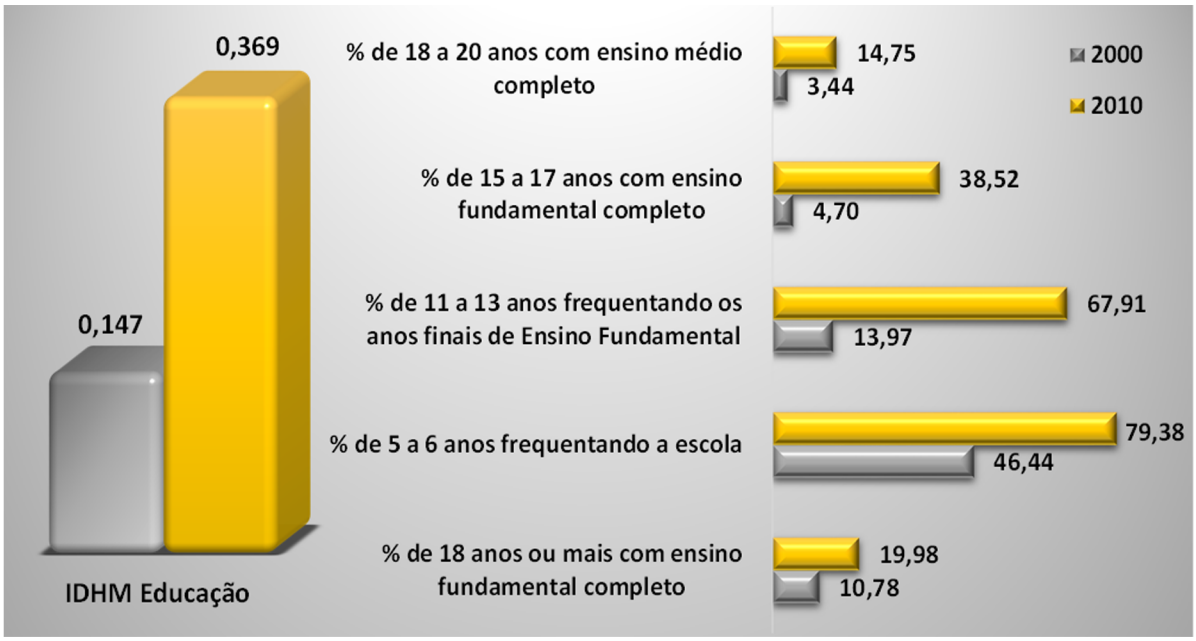


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Satubinha, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Satubinha, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,147 e 0,369, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,222 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Satubinha. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Satubinha – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Mesmo com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Satubinha caiu 104 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.369 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.473º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Satubinha continua com baixas taxas (3,44% em 2000 e 14,74% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 6,66% possuía o Ensino Médio completo e 1,13% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Satubinha, existem três escolas ofertando esta etapa de ensino, duas na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 379 matrículas em 2014, 17 a mais que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (136) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (170) em 2014, evidencia-se um aumento de matrículas, o que evidencia a continuidade dos alunos no processo educacional. No entanto, deve-se, ainda, atentar para fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 4,7%, 38,1% e 15,9%, respectivamente.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa

3.1 Analfabetismo

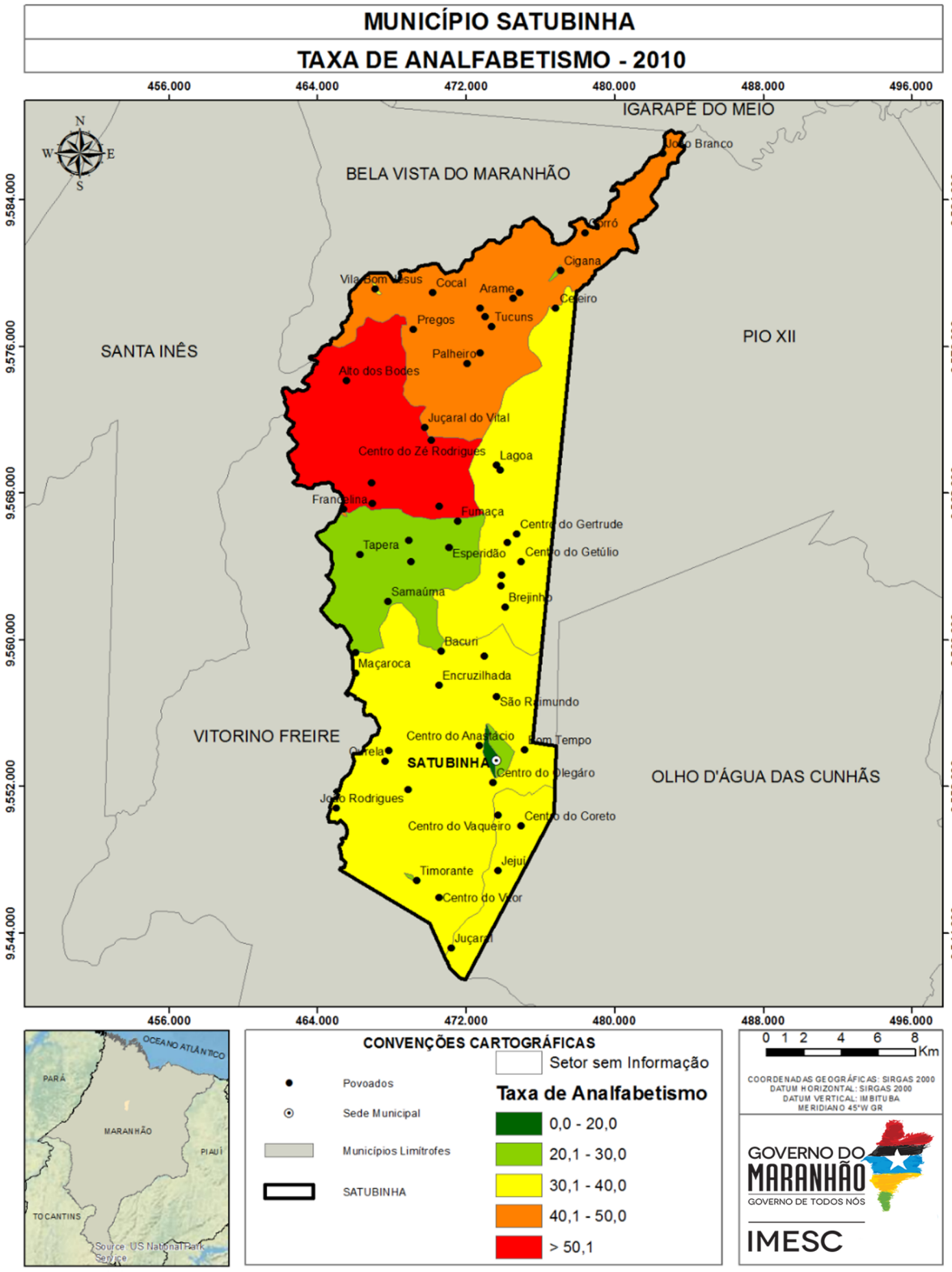
O município Satubinha possui taxa de analfabetismo de 30,4% (2.290 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (33,9%) para 2010 (12%). O **Mapa 5** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

Verifica-se no mapa que a incidência de taxas elevadas de analfabetismo estão localizadas especificamente à noroeste do município, no setor censitário que circunscreve os povoados Alto dos Bodes, Centro do Zé Rodrigues, Juçaralzinho, Centro dos Linhares e Francelina (52,2%). A sede do município é dividida em dois setores censitários, com taxas de analfabetismo que variam de 18,1% (menor percentual observado) a 22,2%.

“O município Satubinha possui taxa de analfabetismo de 30,4% (2.290 habitantes)”



Mapa 5 – Taxa de analfabetismo do município de Satubinha por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IMESC, 2015

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Satubinha oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 84 matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Satubinha - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	280	359	251	557	537	257
	Urbana	115	108	110	76	108	-7
	Total	395	467	361	633	645	250

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve leve aumento no número de matrículas (48) na EJA em Satubinha, especialmente na escola municipal Gastão Vieira (54) e Roberto Rocha (27). Em contraponto o fechamento das escolas Roberto Rocha - Anexo II (-28) e Sto. Anastácio - Anexo III (-25) impediram um melhor resultado para o município.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Satubinha possui 14 escolas na zona rural e uma escola na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Satubinha, 62,5% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Satubinha –2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	-
	Total	-	**1**
Municipal	Urbana	1	4
	Rural	14	19
	Total	**15**	**23**
Total	Urbana	1	5
	Rural	14	19
	Total	**15**	**24**

Fonte: SEDUC/MA

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), de Satubinha, em 2007 e 2011, registrou o índice de 3,2 e de 3,5, ultrapassando a meta que era de 2,7 e 3,4, respectivamente. Em 2009, o IDEB do município não apresentou índice, enquanto que a meta era de 3,0. E, em 2013, o município registrou índice de 2,8, não atingindo a meta de 3,7.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), em 2007, Satubinha registrou índice de 2,7, ficando abaixo da meta de 3,0. Nos anos subsequentes (2009 e 2011), o município registrou índices de 3,0 e de 3,3, respectivamente, cujo resultado foi abaixo da meta de 3,1 e de 3,4. Em 2013, o IDEB não registrou índice, mas houve a definição da meta de 3,8.

[6] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.E. Aluizio Monteiro
IDEB	2005	2,7
	2007	3
	2009	-
	2011	3,6
	2013	2,5
Projeções	2007	2,8
	2009	3,1
	2011	3,5
	2013	3,8
	2015	4,1

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Satubinha com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, houve piora no ensino. Tomando como parâmetro, a Unidade Escolar Aluízio Monteiro registrou diminuição de 1,1 p. não superando a meta que era 3,8, em 2013, Tabela 4.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no município de Satubinha, somente a escola Unidade Escolar Aluízio Monteiro conseguiu atingir a meta (2,6) em 2011, cujo índice de 3,1. Cabe destacar, ainda, o aumentos de 0,5 e de 0,3 p. das escolas Unidade Escolar Aluízio Monteiro e do C.E. Estado de Sergipe, respectivamente, apesar de não alcançarem suas metas em 2013.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		Esc. Profª Raimunda Carvalho	U.E. Aluizio Monteiro	C.E. Estado de Sergipe
IDEB	2005	-	-	3,3
	2007	-	2,4	3,4
	2009	-	2,6	3,4
	2011	2,6	3,1	3,7
	2013	-	-	-
Projeções	2007	-	-	3,4
	2009	-	2,4	3,5
	2011	-	2,6	3,8
	2013	2,8	3	4,2
	2015	3,1	3,3	4,6

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Nota da Prova Brasil Anos Iniciais, o município de Satubinha obteve redução de 0,43 p. na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil,[8] que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Português. Somente a escola Unidade Escolar Aluízio Monteiro obteve resultado divulgado, cuja Nota Padronizada apresentou redução de 0,5 p. influenciada pela redução de 11,8 p. em Matemática e 11,2 p. na disciplina de Português.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.E. Aluizio Monteiro	161,0	149,13	149,6	138,42	3,8	3,33

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
Esc. Profª Raimunda Carvalho	184,6	ND	180,4	ND	2,7	-
U.E. Aluizio Monteiro	210,2	ND	193,4	ND	3,4	-
C.E. Estado de Sergipe	217,5	-	215,7	-	3,9	-

Fonte: Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, o município de Satubinha registrou sua última Nota Padronizada no ano de 2011, sendo que a disciplina de Matemática é a que apresentou o melhor rendimento na Prova Brasil. A título de exemplo, o C.E. Estado de Sergipe registrou Nota Média Padronizada de 3,9, Tabela 7.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Satubinha, das 24 escolas existentes em 2013[10], apenas uma possuía matrículas no Ensino Médio - EM, o C.E. Estado de Sergipe, localizado no centro da cidade, com 362 matrículas;

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Satubinha. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Satubinha que oferece Ensino Superior Público é Santa Inês (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Satubinha.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 3.218 matrículas e 136 funções docentes em Satubinha. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Satubinha existe maior quantidade de alunos por docentes (23,6) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Satubinha em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a Unidade Escolar Raimundo Chaves (50), seguida da Unidade Escolar Ester Figueiredo, com 49 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8)**.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Satubinha - 2014

Escola		U.E. Edmundo Chaves	U.E. Ester Figueredo	U.E. Jarbas Passarinho	E.M. Morada Nova	U.E. Elias Jorge Fahd
Total de Matrículas*		50	146	133	42	171
Creche		-	4	-	-	-
Pré-escola		10	19	15	1	21
Ensino Fundamental	Total	6	55	84	41	101
	Anos iniciais	6	55	84	10	72
	Anos finais	-	-	-	31	29
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	34	68	34	-	49
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		50	49	44	42	34

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não Inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Satubinha, das 136 funções docentes registradas em 2014, somente 58,8% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes (Tabela 9), a escola Elias Jorge Fahd, foi a que apresentou o maior número de docentes em 2014. Nesta, do total de docentes[11], três são concursados/efetivos e um possui Ensino Superior incompleto.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Satubinha – 2014

Escola			U.E. Edmundo Chaves	U.E. Ester Figueredo	U.E. Jarbas Passarinho	E.M. Morada Nova	U.E. Elias Jorge Fahd
Total de Docentes			1	3	3	1	5
Docentes	Concursados/Efetivos		1	1	2	1	3
	Contratados temporariamente		-	2	1	-	2
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	3	1	1	4
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	1	3	1	1
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	1
		Completo	-	-	-	-	-
Nº de salas		Existentes	1	2	1	1	3
		Utilizadas	1	3	2	1	3
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	2	1	2

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			U.E. Aluizio Monteiro	C.E. Estado de Sergipe	Esc. Profª Raimunda Carvalho
Total de Docentes			17	19	11
Docentes	Concursados/Efetivos		13	8	7
	Contratados temporariamente		4	10	4
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	7	1	7
		Nor/Mag Indígena	-	-	1
		Médio Comum	4	-	2
	Superior	Incompleto	2	-	-
		Completo	8	18	3
Nº de salas		Existentes	4	8	3
		Utilizadas	8	6	2
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			2	3	6

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que, a escola que apresentou melhor desempenho no IDEB de 2013 foi a Unidade Escolar Aluízio Monteiro, registrando, dessa maneira, 17 docentes (13 efetivos e quatro contratados temporariamente), sendo que oito docentes possuem graduação completa, dois possuem formação incompleta, e sete docentes têm magistério. Outrossim, o C.E. Estado de Sergipe registrou 19 docentes (8 efetivos e 10 contratados temporariamente), sendo que 18 docentes têm formação superior e um docente possui magistério.

Destaca-se assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5. Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Satubinha, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em todas as escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de água e Esgotamento sanitário inadequado, foram registrados os percentuais de 25% e 41,7% das escolas, respectivamente. Verifica-se que todos os docentes que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Satubinha – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	-	15,8%	100,0%	-	5,3%
	Urbana	-	-	20,0%	-	-
Total	Rural	19	19	19	19	19
	Urbana	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[13].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-	20,0%
Municipal	Rural	89,5%	89,5%	21,1%	21,1%	100,0%	84,2%
	Urbana	40,0%	80,0%	-	-	80,0%	80,0%
Total	Rural	19	19	19	19	19	19
	Urbana	5	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que nenhuma das escolas de Satubinha dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência, assim como dependências voltadas para atividades de pesquisa, leitura e entretenimento. No tocante a dependências voltadas para atividades de Lazer e pesquisa, 91,7% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

Renda



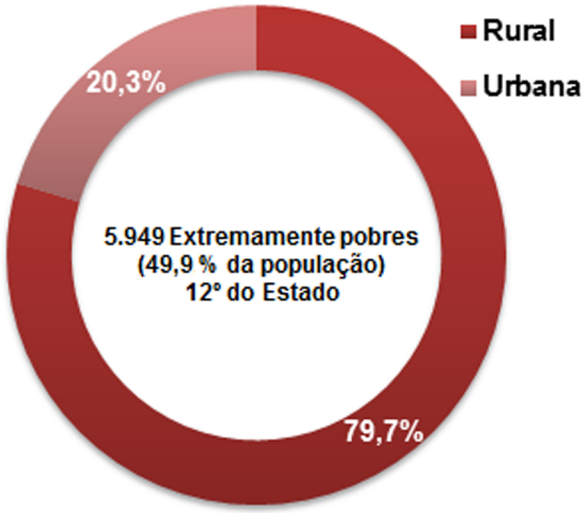
4.Renda

Satubinha é o município com oitavo menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Satubinha é o 12º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 49,9% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 5.949 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 79,7% encontra-se na zona rural e 20,3% na zona urbana. **(Gráfico 5)**.

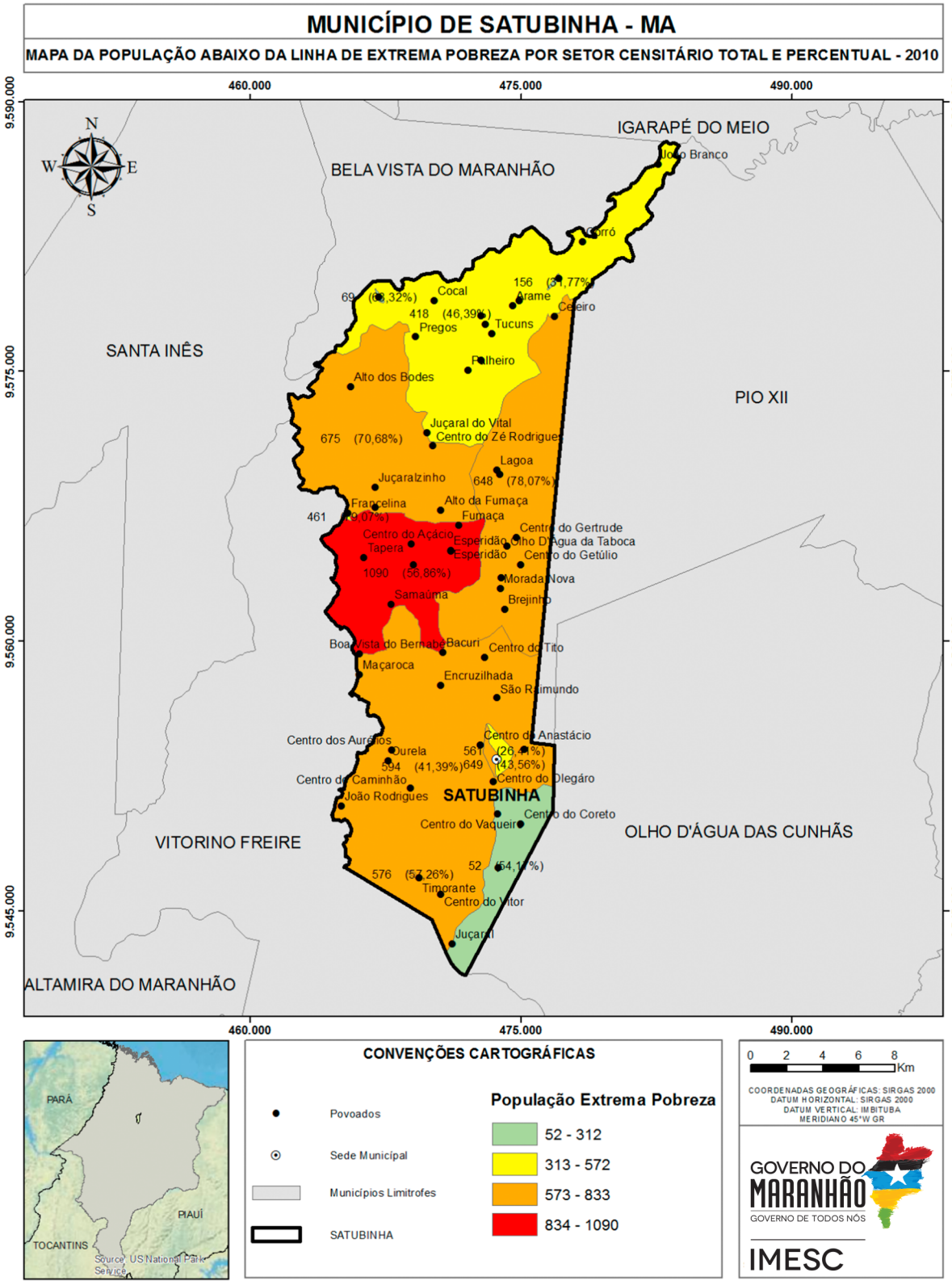
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Satubinha – 2010



Fonte: IBGE

O **Mapa 6** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que apenas um setor concentra 18,3% (1.090) do total de extremamente pobres de Satubinha e que a maior parte do território do município é composta de setores que contém mais de 500 pessoas nessa situação (cinco dentre 11 demais setores), demonstrando que a população em situação de extrema pobreza encontra-se bem distribuída no município.

Mapa 6 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Satubinha



Fonte: IMESC, 2015

Em Satubinha, um total de 2.386 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.800 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14](MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 57 idosos e 68 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15]em Satubinha. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 833 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

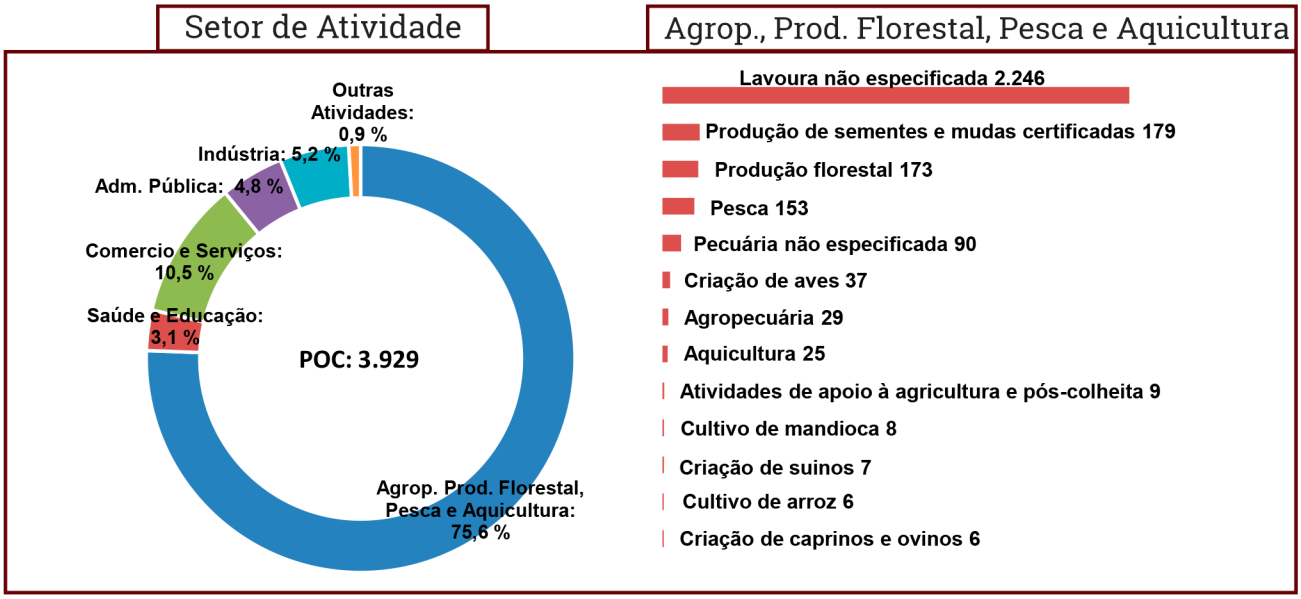
4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16] do município de Satubinha é de 98,3% (3.929 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (75,6%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura com mais ocupações no município são Comércio e Serviços (10,5%) e Indústria (5,2%). **(Figura 8)**.

As Atividades Agropecuárias, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 2.970 pessoas (75,6% da POC) em Satubinha. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (2.246), produção de sementes e mudas certificadas (179), produção florestal (173) e a pesca (173). **(Figura 8)**.

[14] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[16] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 8 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Satubinha – 2010

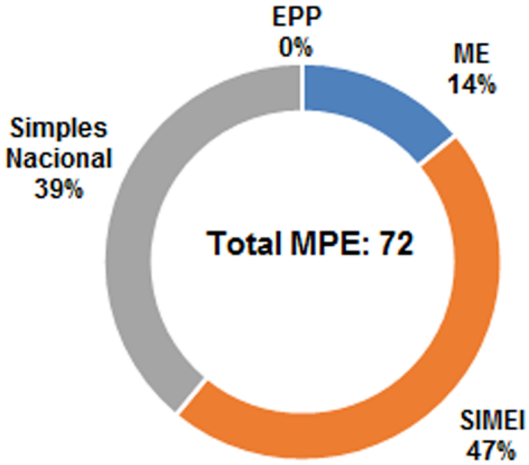


Fonte: IBGE

Em se tratando de emprego formal, Satubinha possui apenas 458 registros, sendo 448 na Administração Pública, 7 no Comércio Varejista e 3 em Serviços de Transportes e Comunicação (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 11,7% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Satubinha há 73 empresas formais, sendo 72 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 34 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 10 são Microempresas - ME. As demais 28 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de Satubinha, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/2015

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Satubinha, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[15], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 309 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 203 empresas do ramo de Comércio, 66 Indústrias e 40 Serviços.

[15] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Satubinha – 2015*

Atividade Econômica	2015
TOTAL	**72**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	16
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	7
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	4
Comércio varejista de materiais de construção em geral	3
Comércio varejista de bebidas	3
Comércio varejista de carnes - açougues	3
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	2
Comércio varejista de medicamentos veterinários	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	2
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	1
Casas lotéricas	1
Serviços de funerárias	1
Serviços de pintura de edifícios em geral	1
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor	1
Atividade medica ambulatorial restrita a consultas	1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos	1
Comércio varejista de moveis	1
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	1
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Outras obras de acabamento da construção	1
Treinamento em informática	1
Salas de acesso a internet	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1
Laboratórios fotográficos	1
Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos não-motorizados	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Satubinha – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Rec. Total
Receita Total[1]	**18.279.088,4**	**100,0**
Receitas Correntes	**18.279.088,4**	**100,0**
Receita Tributária	786.525,1	4,3
ISSQN	266.126,0	1,5
Transf. Correntes	17.429.956,2	95,4
FPM	8.028.230,5	43,9
FUNDEB	5.281.142,1	28,9
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**---**	**---**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA
[1] Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 95,4%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Satubinha – 2010

Massa de Rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**2.004.261,1**	**25.115.415,6**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.064.282,4	13.835.671,0	55,1
Transferência ou Aposentadoria	921.880,3	11.062.563,1	44,0
Outros rendimentos	18.098,5	217.181,5	0,9

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 44% do fluxo de renda do município de Satubinha advém do Trabalho e 55,1% são provenientes de Transferências. Os demais 0,9% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 5,7 milhões em Satubinha (14,3% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Satubinha – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	5.740.828,4	14,3
Urbana	1.450.945,6	3,6
Rural	4.289.882,8	10,7
Bolsa Família	4.224.810,1	10,5

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC. 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo no PIB (10,7% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (3,6% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 4,2 milhões transferido para os beneficiários de Satubinha, no ano de 2014, representou 10,5% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Satubinha, por povoado. De acordo com o secretário de Agricultura do Município, Francisco José de Sousa, a maior parte da produção destina-se tanto a comercialização quanto ao autoconsumo. Apenas a piscicultura e a extração do coco babaçu são específicas para a comercialização.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Quantidade, APL, Destino da Produção e Local de Comercialização - Satubinha

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da Produção	Local da Comercialização
Mandioca	Todos	Roça-de-toco	Não	20	Comercialização	Próprio Município, Pio XII e Bacabal
Feijão	Todos	Roça-de-toco	Não	20	Comercialização	Próprio Município, Pio XII e Bacabal
Arroz	Todos	Roça-de-toco	Não	20	Comercialização	Próprio Município, Pio XII e Bacabal
Milho	Todos	Roça-de-toco	Não	20	Comercialização	Próprio Município, Pio XII e Bacabal
Babaçu	Todos	Extrativismo	Não	---	Comercialização	Caxias
Piscicultura	Próprio Município Santo Antônio, Piquizeiro,Timon	Semi-intensivo	Privada	30	Comercialização	Próprio Município e Teresina
Pecuária Bovina	Todos	Semi-Intensivo	Privada	60 a 80	Autoconsumo e Comercialização	Teresina e São Luís

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Satubinha, 2015.

Apenas a Piscicultura e a Pecuária possuem assistência técnica (privada). O cultivo de mandioca, feijão, arroz e milho são rudimentares (roça de toco); o coco babaçu consiste no extrativismo vegetal; e a piscicultura e a pecuária adotam sistema de produção semi-intensivo. Ressalta-se que no município há produção de queijo e a revenda do leite é significativa.

Em Satubinha não há Mercado Público Municipal. Existem três supermercados e duas estruturas atacadistas de bebidas. No município são realizadas feiras semanais (sábado ou domingo) e os principais produtos comercializados são gêneros alimentícios, artigos de vestuário, CDs e DVDs.

Figura 9 – Plantação de milho em Satubinha



Fonte: IMESC, 2015.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, em 2013. O PNAE é gerido pelas Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação, e possui equipe técnica própria para gerir o Programa. Os produtos são adquiridos através de chamadas públicas. Nos anos de 2013 e 2014 foram adquiridos um percentual de 30% da merenda escolar junto aos agricultores familiares do próprio município. Os principais produtos adquiridos dos agricultores familiares são: abóbora, melancia, maracujá, feijão, alface, pepino e vinagreira.

Os produtos são adquiridos da Associação dos Pescadores, da Associação comunitária dos moradores e do Sindicato Rural. Os produtos são armazenados e distribuídos a partir de um posto próprio do município e atendem a 23 escolas. Segundo o secretário de Agricultura, as principais dificuldades para comprar os produtos dos agricultores são as dificuldades de transporte e a pequena variedade de produtos. Os demais 70% da merenda escolar são adquiridos em uma empresa com sede no município de Imperatriz.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Satubinha apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,058 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,143, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,201 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 12,5 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 3,5 anos no período de 1991 a 2000 e 9 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida do Município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,91 anos em 1991,4,29 anos em 2000 e 2,21 em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM Longevidade e Expectativa de vida - Satubinha - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Satubinha		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,191	0,519	56,13
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,319	0,577	59,63
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,493	0,720	68,19

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Satubinha teve cinco óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 110 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo três deles óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida) e dois óbitos neonatais tardios (aqueles ocorridos de 7 a 27 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de Hospital Geral **(Figura 10)** inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo local de ocorrência de 49,5% (52) de todos os partos hospitalares de nascidos vivos do Município.

Destaca-se que 57,3% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, conforme demonstrado na **Tabela 18**, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 40% (44) de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Porém, este percentual não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Figura 10 - Hospital Municipal em Satubinha



Fonte: IMESC, 2015.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

• A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos foi a faixa de 15 a 19 anos (41), seguida das faixas de 20 a 24 anos (36) e 25 a 29 anos (20), representando, respectivamente, 37,3%, 32,7% e 18,2% de todos os nascidos vivos;

• De todos os nascidos vivos, oito foram de mães que tinham 35 anos ou mais[16], tendo sete nascido de mães de 35 a 39 anos;

• Dos 61 nascidos vivos em parto hospitalar vaginal, 26 foram de mães que tinham 15 a 19 anos e 21 foram de mães que tinham 20 a 24 anos;

• Dos 44 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 15 foram de mães que tinham 15 a 19 anos e 13 foram de mães que tinham 20 a 24 anos.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto -Satubinha - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																
	Parto domiciliar			Parto hospitalar												Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal						Cesáreo					Total		
	Nenhum	12 e mais	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total			
15 a 19	-	-	-	-	1	5	19	1	26	1	5	9	-	15	41	-	41
20 a 24	1		1	-	1	4	15	1	21	1	6	6	-	13	34	1	36
25 a 29		1	1	-	2	2	4	-	8	1	1	4	3	9	17	2	20
30 a 34	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	3	-	3	5	-	5
35 a 39	-	-	-	1	-	2	1	-	4	-	2	-	1	3	7	-	7
45 a 49	-	-	-							-	1	-	-	1	1	-	1
Total	1	1	2	1	4	15	39	2	61	3	15	22	4	44	105	3	110

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

[16] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (62) foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (31), representando, respectivamente, 56,4% e 28,2% de todos os nascidos vivos;

• Dos 61 nascidos vivos em parto hospitalar vaginal, 39 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (15);

• Dos 61 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 22 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (15).

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe – Satubinha - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais															
	Parto domiciliar			Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal					Cesáreo					Total		
	1 a 3	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2
1 a 3	-	-	-	-	2	2	-	4	1	-	1	1	3	7	-	7
4 a 7	-	-	-	1	2	10	2	15	-	5	6	4	15	30	1	31
8 a 11	-	-	-	-	11	18	10	39	-	5	9	8	22	61	1	62
12 e mais	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	4	4	1	6
Ignorado	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2
Total	1	1	2	1	16	32	12	61	1	11	17	15	44	105	3	110

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

O Município realiza todos os procedimentos[17] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[18] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES, com exceção do item oferta de testagem anti-HIV – com um exame na primeira consulta.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 25,4% (28) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, um nasceu em parto domiciliar vaginal, 12 nasceram em parto hospitalar vaginal e 15 em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstrado na **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

- A maior parte dos nascidos vivos (49) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que realizaram 1 a 3 e 7 ou mais consultas, ambos com 28 nascidos cada, representando, respectivamente, 44,5% e 25,4% (cada) do total (110);
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (32) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de nascidos de mães que realizaram 1 a 3 consultas (16) e 7 ou mais consultas (12);
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (17) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de nascidos de mães que realizaram 7 ou mais consultas (15) e 1 a 3 consultas (11).

[17]Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[18]Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Satubinha - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais															
	Parto domiciliar			Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal					Cesáreo					Total		
	1 a 3	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	-	4	1	-	5	-	-	2	-	2	7	-	7
37 a 41 (a termo)	1	1	2	1	11	28	11	51	-	9	14	15	38	89	3	94
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	-	3	1	4	-	2	1	-	3	7	-	7
Ignorada	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	1
Total	1	1	2	1	16	32	12	61	1	11	17	15	44	105	3	110

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que a maioria dos nascidos vivos (94) nasceram a termo, representando 85,4% de todos os nascidos vivos, sendo dois nascidos em parto domiciliar vaginal, 51 em parto hospitalar vaginal e 38 em parto hospitalar cesáreo

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município possui cinco Unidades Básicas de Saúde – UBS's, uma delas ilustrada na **Figura 11**, que contam com uma Equipe de Saúde da Família, quatro Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

Figura 11 - Unidade Básica de Saúde em Satubinha



Fonte: IMESC, 2015.

Estas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, combustível, internet, educação permanente, climatização e equipamentos (material permanente).

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Satubinha - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	5
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	5
Agente Comunitário de Saúde	38
Cirurgião Dentista	4
Auxiliar em Saúde Bucal	4
Assistente Social	1
Farmacêutico	-
Fisioterapeuta	1
Fonoaudiólogo	1
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	-
Terapeuta Ocupacional	1
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Estes usuários podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014, no município de Satubinha **(Tabela 21)** foi de 13,8%, sendo que em 2014 o número de pessoas acompanhadas chegou a 6.297.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Satubinha - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	9559	9915	10268	8399	8651	8715	11987	12301	12600	12959	13231
População acompanhada com diabetes	339	326	360	401	455	508	583	660	736	894	983
População acompanhada com hipertensão	1721	2952	4082	4447	4811	5301	5380	5710	5866	6510	6297

Fonte: DATASUS, 2014.

Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado um crescimento superior a 100% no número de pessoas acompanhadas nos dez anos analisados, situação que pode estar diretamente relacionada com melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

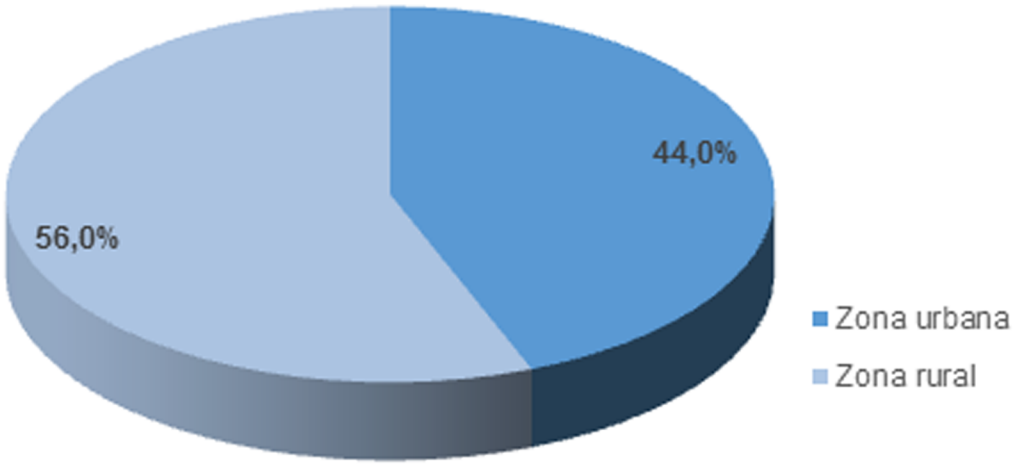
Tratando-se de hanseníase, foram registrados 16 casos entre 2011 e 2014[19], para AIDS, foram registrados um caso em 2013 e um caso em 2014 , segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[19] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 77,53% (1.936) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 44% encontram-se na zona urbana e 56% na zona rural **(Gráfico 6)**.

Gráfico 6 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) – Satubinha - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações da Secretaria de Obras do município, o fornecimento de água é feito por um reservatório elevado de concreto e 23 poços ativos **(Figura 12)**, sendo que todos os poços possuem caixa d'água em fibra com capacidade entre 10m³ e 15m³, vazão média variando entre 5m³/h e 15 m³/h e profundidade entre 90 e 120 metros. Quanto à rede de distribuição a estimativa é de 10.600 metros de rede com diâmetros entre 40; 60; 75 (mm), a distribuição é diária e não há cobrança de taxa para o consumidor.

Figura 12 - Reservatório de água em concreto - Satubinha



Fonte: IMESC, 2015

A situação mais crítica entre os indicadores de saneamento básico de Satubinha foi o de esgotamento sanitário, o município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 3,32% dos domicílios possuíam esgotamento por fossa séptica, os demais utilizavam fossas rudimentares (40,89%) e, a maior parte (55,1%) ainda faz uso de em vala, rios ou outros escoadouros.

Este cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais causadas por protozoários, conforme o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010) apenas 14,7% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam em terreno baldio **(Figura 13)**. No questionário do Mais IDH, aplicado pelo IMESC, o município destacou que a sede já conta com 70% de coleta de resíduos, todavia não há aterro sanitário e o lixo é disposto a céu aberto próximo aos povoados.

Figura 13 - lixão em Satubinha



Fonte: IMESC, 2015.

No **Quadro 3,** que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Satubinha nos anos de 2000 e 2010, observa-se que os indicadores abastecimento de água, esgotamento/fossa séptica e coleta de resíduos tiveram elevação na ordem de 50,29 p.p.; 2,04 p.p. e 14,33 p.p., respectivamente.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Satubinha - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	27,24	1,28	0,37
2010	77,53	3,32	14,7

Fonte: IBGE, 2010

A problemática é evidenciada pela ausência das condições de infraestrutura necessárias para atender as exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br